

11/Fevereiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai a **Pesquisa Mensal do Comércio**: indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista brasileiro divulgada pelo IBGE (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Fluxo Cambial** (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

### ➤ Mundo:

- **Noruega**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral);
- **Portugal**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **México**: Sai a Produção industrial mexicana (Mensal e Anual);
- **Austrália**: Sai a Taxa de desemprego e de emprego (Mensal) no país;
- **Estados Unidos**: Sai *Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA. *Treasury Budget*: orçamento do Tesouro dos EUA .

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Capacidade instalada em dezembro atinge 131.162 MW

Fonte: CCEE



A capacidade instalada em usinas de geração de energia elétrica no Brasil fechou 2014 em 131.162 MW, com um incremento de 771 MW (0,59%) frente a novembro e de 5,8% (7.189 MW) na comparação com dezembro de 2013. Os números constam do Boletim de Operação das Usinas, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os destaques dentre as novas usinas que entraram em operação ou que tiveram aumento de capacidade no ano foram as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que acrescentaram, respectivamente, 1.158 MW e 1.425 MW em potência instalada ao sistema. Em dezembro de 2014, 33 novas usinas foram incluídas no sistema de contabilização da CCEE, sendo duas térmicas à biomassa, dez pequenas centrais hidrelétricas (PCHs e CGHs) e 21 parques eólicos. Já a efetiva produção das 1.234 usinas cadastradas na CCEE somou 62.084 MW médios no Sistema Interligado Nacional – SIN em dezembro, com destaque para as eólicas, que geraram 143,3% a mais do que no mesmo período de 2013, e as usinas à biomassa (alta de 23,7%). O volume de energia produzida pelo parque gerador brasileiro foi praticamente o mesmo entregue pelas usinas em dezembro de 2013 (redução de 0,1%), e representou variação negativa de 1,7% na comparação com novembro/14. A geração hidráulica, por sua vez, teve redução de 1,9% em relação a novembro de 2014 e 13,9% em relação a dezembro de 2013, índices que refletem a diminuição de chuvas e aflúências no período analisado.



## ✓ Possível linha de crédito de incentivo à microgeração de energia

Fonte: Jornal do Comércio



O diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino informa que o governo estuda criar uma linha de crédito para incentivar a microgeração de energia. Ou seja, fazer com que consumidores de pequeno porte, como comércios ou residências em área urbana e rural, possam instalar máquinas próprias para produzir eletricidade. O objetivo é tornar mais acessível a compra de placas solares (ou biodigestores, no caso da área rural), o conversor que transforma a energia de baixa tensão em alta tensão e o leitor digital, que mede toda a transferência de energia. Para o consumidor, a vantagem de investir nesse tipo de geração está em reduzir o consumo de energia tradicional, o que diminui, por consequência, a conta de luz. Além disso, caso a geração na residência ou comércio seja superior à consumida naquele mês, as sobras poderão ser vendidas para a distribuidora local, fazendo com que haja mais energia disponível na rede e uma remuneração para o consumidor. Para o governo, a vantagem é que mais energia estará disponível para o sistema. Apesar da regulamentação da microgeração já existir, o preço dos equipamentos ainda é o principal fator que impede os consumidores de adotar esse tipo de solução, por isso surgiu a proposta para financiamento do modelo, que ainda não está fechado com os futuros bancos envolvidos. Ao mesmo tempo que o governo quer tornar o modelo da microgeração mais atrativo, também está em estudo uma saída para impedir que os estados queiram cobrar ICMS..

## ✓ CWEI recebe aprovação para comprar 49% em parques eólicos da EDP Renováveis

Fonte: Isto é dinheiro



O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a aquisição de 49% nos parques eólicos em operação e em desenvolvimento no País da EDP Renováveis Brasil pela CWEI (Brasil) Participações, subsidiária da China Three Gorges (CTG). A decisão está publicada no Diário Oficial da União. A compra abrange 11 empresas da EDP Renováveis Brasil. Atualmente, a EDP Renováveis Brasil opera 84 MW de energia eólica e tem parques em desenvolvimento - Baixa do Feijão (120 MW) e Aroeira, Jericó, Umbuzeiros e Aventura (116 MW) - com contratos de longo prazo concedidos em leilões de 2011 e 2013. A CWEI Brasil é uma holding que pertence ao grupo econômico chinês CTG, cuja atuação no Brasil se dá por meio de empresas de geração de energia elétrica.

A EDP Renováveis Brasil é controlada pelo Grupo EDP - Energias de Portugal, que atua nos mercados de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica.

## ✓ Apple e energia solar

Fonte: O Globo



A Apple decidiu apostar alto em fontes alternativas de energia. E anunciou vai dedicar cerca de US\$ 850 milhões à construção de uma usina de energia solar na Califórnia. O anúncio denota a marca de US\$ 700 bilhões (cerca de R\$ 2 trilhões) em valor de mercado. A usina da empresa First Solar, com capacidade de gerar energia suficiente para abastecer 60 mil domicílios, será usada para fornecer eletricidade ao novo campus da Apple no Vale do Silício e a outros escritórios e 52 lojas da companhia no estado, anunciou o diretor-presidente Tim Cook em San Francisco. No mesmo dia, Cook disse a investidores que o valor de mercado da companhia fechou a terça-feira em US\$ 710,74 bilhões, graças às vendas recordes de iPhones 6 Plus e ao lucro registrado no trimestre encerrado em dezembro, que foi o maior da história da empresa. A usina, no condado californiano de Monterey, também fornecerá eletricidade ao centro de dados da Apple em Newark, no mesmo estado, e que já funciona à base de energia solar. A First Solar, cuja sede fica em Tempe, no Arizona, produz painéis solares e constrói



usinas, muitas das quais são vendidas para produtores de energia. A construção do projeto da Apple na Califórnia deve começar no meio deste ano e terminar no fim de 2016, informou a First Solar em nota. A Apple receberá 130 megawatts de capacidade em um contrato de 25 anos de compra, o maior da indústria para fornecimento de energia limpa a um usuário comercial, disse a First Solar. Outros 150 megawatts serão fornecidos à companhia elétrica Pacific Gas and Electric. A Apple não terá uma fatia no projeto da usina e fará pagamentos durante o período do acordo em vez de desembolsar um único aporte, disse o porta-voz da First Solar Steve Krum, que destacou que a usina não sairia do papel sem a participação da companhia liderada por Cook. A Apple já usa energia renovável em seus centros de dados. A companhia informou que investiria US\$ 2 bilhões nos próximos 10 anos para converter uma usina de vidro de safira no Arizona em um centro de dados cuja principal fonte será a energia solar.

#### AES Uruguaiana operar novamente no dia 11 de fevereiro

Fonte: Canal energia



A termelétrica AES Uruguaiana vai retomar a operação na próxima quarta-feira, 11 de fevereiro. De acordo com a AES Brasil, proprietária da usina, o período de operação será de 60 dias. Neste momento, a usina começará a atividade com uma turbina e, em seguida, ativará a segunda turbina. Cada uma delas tem capacidade de geração de 250MW. A AES Uruguaiana está fora do sistema desde maio de 2008, quando a argentina YPF - fornecedora do gás natural que abastece a usina - deixou de fornecer o insumo. Desde então, ela foi acionada nos anos de 2013 e 2014 em caráter emergencial também por 60 dias.

#### ONS considera redução da carga de energia para garantir abastecimento

Fonte: O Estado de S. Paulo



A escassez de água nos principais reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste já leva o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a considerar a necessidade de um corte de até 10% da carga de energia do País para garantir o abastecimento. A informação consta da última previsão feita pelo operador sobre as perspectivas de chuvas até o fim de fevereiro. Em suas estimativas mais conservadoras, o ONS trabalha com a possibilidade de que fevereiro registre apenas 43% da média histórica de chuvas nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Se essa média se confirmar, o custo da geração térmica de energia pode explodir e chegar a valores recordes de R\$ 3.158 pelo megawatt/hora. Na prática, esse custo romperia o segundo nível de déficit de energia estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) - de R\$ 3.064,15 por MWh. A partir dessa realidade, o sistema de monitoramento sinaliza ser mais recomendável economizar 10% de consumo de energia do que produzi-la a um preço tão elevado. O corte de energia não é uma exigência feita do ONS. Trata-se de uma recomendação feita pelo sistema de monitoramento, a partir das condições de geração apresentadas. Neste ano, o preço da geração térmica tem batido recordes sucessivos. Na última semana, chegou a R\$ 2.158,57 o MWh, ultrapassando o primeiro nível estabelecido pela Aneel (R\$ 1.420,34), que recomenda um corte de 5% da carga. Apesar do cenário crítico, a incidência de chuvas nos últimos dias pode reverter o quadro mais pessimista. Ontem, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste registraram 46% da média histórica de chuvas. Na perspectiva mais otimista apontada pelo ONS, as duas regiões poderiam registrar até 60% da média neste mês, mas o balanço mais razoável aguarda 51% do volume histórico. Depois de quedas sucessivas em pleno mês de janeiro, os reservatórios do SE/CE voltaram a apontar índices positivos de água nos últimos dias. As duas regiões estão hoje com 174% da capacidade máxima, menos da metade dos 38% que possuíam um ano atrás. Lentamente, os principais reservatórios do Nordeste também passaram a registrar saldo positivo de água nesta semana e hoje estão com 16,1% da capacidade total. Ainda assim, estão distantes da situação de fevereiro de 2014, quando contavam com 42,8% do armazenamento máximo. A elevação do custo das usinas térmicas está diretamente relacionada à redução de geração de energia pelas hidrelétricas. É a partir das condições meteorológicas e do parque de geração disponível que se mede o chamado Custo Marginal de Operação (CMO), ou seja, o custo pela insuficiência da oferta de energia para a



população. Todos os anos, a Aneel aprova quatro patamares de custos a serem considerados e quatro parâmetros de corte de energia correspondentes. Neste ano, além dos tetos de R\$ 1.420,34e R\$3.064,15, foi determinado também que, caso chegue a R\$ 6.403,81, o corte sugerido fica entre 10% e 20%. Finalmente, se atingir R\$ 7.276,40, a redução de consumo deve superar os 20%.

#### ✓ **Atraso na SE Ibiapina II no Ceará**

Fonte: Canal energia



O atraso na implantação da subestação Ibiapina II, de responsabilidade da Chesf, obrigou a Agência Nacional de Energia Elétrica postergar o cronograma de eólicas da Energimp. As usinas Ventos de Santa Rosa (CE-30MW), Ventos de Santo Inácio (CE-30MW), Ventos de São Geraldo (CE-30MW) e Ventos de Sebastião (CE-30MW) foram licitadas no 4º Leilão de Energia de Reserva, com início de suprimento em 1º de julho de 2014, não tendo, até o presente momento, sequer começado as obras de implantação, com previsão de início apenas em abril deste ano. A Aneel entendeu que o pedido de concatenação de cronograma atende o interesse público, na medida em que beneficia os consumidores brasileiros, pois estes deixam de pagar por uma energia que não estaria sendo injetada no sistema devido ao atraso na transmissão. A previsão é que até 30 de setembro deste ano a subestação Ibiapina II entre em operação comercial. Além de concatenar o cronograma, a Aneel concedeu prazo adicional de dois meses para a entrada em operação comercial das eólicas, a contar a partir da disponibilização do sistema de transmissão. O prazo de suprimento dos contratos de 20 anos também foi equalizado, assim como o pagamento da Tust e do Must foi postergado. A Aneel determinou ainda que em dez dias a Energimp renove as garantias de fiel cumprimento, para que permaneçam válidas por três meses após o início da operação comercial da última unidade geradora das centrais eólicas, localizadas no município de Tianguá, no estado do Ceará. A Aneel, contudo, ressaltou que a alteração do cronograma das eólicas não exclui a possibilidade de instauração de processo administrativo punitivo ao agente de geração. O prazo de construção dos parques é de dez meses, mas até janeiro deste ano a obra sequer teria sido iniciada.

#### ✓ **Negociações no setor elétrico baterem recorde histórico em 2014**

Fonte: Folha de São Paulo



As transações no mercado de curto prazo de energia bateram recorde histórico em 2014 e fecharam o ano em R\$ 37,2 bilhões. O valor supera o resultado das operações dos quatro anos anteriores somados --2010, 2011, 2012 e 2013. Todas essas negociações, que foram feitas por intermédio da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), deveriam servir apenas para "ajustar" os contratos já firmados para compra e venda de energia no país, entre geradores, distribuidores e comercializadores. O balanço final de 2014, porém, revela o tamanho do problema enfrentado pelas empresas e o descompasso do setor no ano passado. Ao longo de 2014, as distribuidoras de energia foram as que mais recorreram às negociações extraordinárias para aquisição de energia. Sozinhas, elas tiveram participação superior a R\$ 20 bilhões desse resultado. Sem quantidade suficiente de energia contratada para atender seus consumidores, elas tiveram de recorrer ao curto prazo durante todo o ano para conseguir mais energia. Se submeteram, por isso, aos altos preços praticados pelas geradoras que tinham energia disponível para oferecer. O valor da energia alcançou pela primeira vez, em 2014, o teto fixado em R\$ 822 por MWh. Esse patamar foi atingido por diversas semanas. A crise foi tão grande que a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) optou por rever esse valor no fim do ano e acabou por reduzir, forçadamente, esse teto para R\$ 388 por MWh. Outro segmento que colaborou para o recorde histórico de negociações no mercado de curto prazo foi a geração. Com pouca água nos reservatórios das hidrelétricas, o governo optou por usar menos essas usinas e por ligar mais as térmicas. Cada usina que não consegue entregar a quantidade total de geração prevista em contrato deve recorrer ao mercado de curto prazo para honrar seus compromissos. O mesmo ocorre para usinas que enfrentam atrasos em suas obras e precisam entregar a energia prometida para distribuidoras ou comercializadoras com quem tem contrato.





## ✓ Caem os Preços do petróleo têm em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta quarta-feira (11). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.91, registrando um declínio da ordem de 0.11% em relação ao fechamento de terça-feira (10). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.90 nesta quarta-feira, registrando também um recuo de 0.94 igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Dólar apresenta forte alta sobre o real

Fonte: G1

O dólar opera em alta hoje, após a forte alta de véspera que levou a moeda ao maior patamar desde 2004. As compras dominam o mercado conforme investidores veem cada vez mais obstáculos aos ajustes da nova equipe econômica, em meio à leitura de que a presidente Dilma Rousseff tem ficado cada vez mais isolada e com menos apoio da base aliada. Às 10h39, a moeda norte-americana subia 0,87% frente ao real, cotada a R\$ 2,8612. Apesar da alta, o movimento do dólar está instável. A moeda chegou a bater R\$ 2,87, mas também atingiu R\$ 2,849, o ponto mais baixo do dia. De acordo com a Reuters, as questões de governabilidade ganham corpo em meio à deterioração das expectativas econômicas, riscos de racionamento de água e energia, comunicação errática do Banco Central e chances de mudança no programa de oferta diária de 'hedge' cambial. Na véspera, a moeda norte-americana subiu para R\$ 2,8364, em alta de 2,12%. Este é o maior valor de fechamento desde 2004, quando, no dia 1º de novembro, a moeda fechou cotada a R\$ 2,8590, segundo dados do Banco Central. Na máxima da sessão, a divisa alcançou R\$ 2,8398. O dólar sobe 6,53% neste mês e avança 7,70% no ano. O real é a moeda de pior desempenho frente ao dólar em fevereiro, considerando as 34 divisas mais negociadas ante a americana. No mercado futuro, o dólar para março avançava 1,16%, a R\$ 2,8790, após máxima de R\$ 2,8800. O BC dá continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio nesta manhã, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de fevereiro de 2016. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de março, que equivalem a US\$ 10,438 bilhões, com oferta de até 13 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 42% do lote total.

### ✓ Juro médio para pessoa física sobe em janeiro

Fonte: ANEFAC

A taxa média de juros para pessoa física subiu de 6,30% ao mês (108,16% ao ano) em dezembro de 2014 para 6,39% ao mês em janeiro de 2015 (110,29% ao ano), segundo pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac). A taxa é a maior desde janeiro de 2012. Das seis linhas de crédito pesquisadas, o cartão de crédito rotativo não sofreu alteração e as demais (juros do comércio, cheque especial, CDC-bancos-financiamento de automóveis, empréstimo pessoal-bancos e empréstimo pessoal-financeiras), tiveram suas taxas de juros elevadas. A taxa de juros média geral para pessoa jurídica também subiu, de 3,54% ao mês (51,81% ao ano) em dezembro de 2014 para 3,67% ao mês (54,11% ao ano) em janeiro de 2015. De acordo com a Anefac, taxa é a maior desde março de 2012. "Tendo em vista o cenário econômico atual que aumenta o risco de elevação dos índices de inadimplência, bem como as prováveis novas elevações da taxa básica de juros, a tendência é de que as taxas de juros das operações de crédito voltem a subir nos próximos meses", disse a Anefac, em nota.



## ✓ **Inflação da baixa renda sobe em janeiro**

Fonte: FGV

A inflação percebida pelas famílias de baixa renda subiu 2,00% em janeiro, mais do que o dobro da taxa observada em dezembro (0,70%), de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1) divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O indicador é usado para mensurar o impacto da movimentação de preços entre famílias com renda mensal entre 1 e 2,5 salários mínimos. Com o resultado, o índice acumula alta de 7,66% em 12 meses. Os reajustes das tarifas de ônibus urbano e de energia elétrica pesaram mais no bolso das famílias de baixa renda. Ao mesmo tempo, os alimentos também ficaram mais caros e deixaram o orçamento doméstico mais apertado. O resultado do IPC-C1 difere da inflação média, também calculada pela FGV por meio do IPC, porque alguns itens têm relevância maior no orçamento da baixa renda. Caso das tarifas de ônibus urbano. Por comprometerem uma fatia maior dos ganhos desse público, o aumento foi salgado: 8,88% em janeiro, contra 0,59% em dezembro. Outro item que pressionou a inflação dessa classe foi a tarifa de energia elétrica, que também ficou 8,88% mais cara no primeiro mês do ano, após um aumento de 1,14%. Com esses resultados, aceleraram os grupos Transportes (0,72% para 5,38%) e Habitação (0,55% para 2,02%), respectivamente. Os alimentos também pressionaram a inflação em janeiro. Em uma elevação considerada sazonal, as hortaliças e legumes saltaram 16,31%, após alta de 5,41%. Só a batata-inglesa ficou 41,24% mais cara. O resultado contribuiu para a aceleração do grupo Alimentação (1,05% para 1,97%). Também ganharam força os grupos Educação, Leitura e Recreação (0,43% para 3,02%), diante da elevação de 10,51% nas mensalidades de cursos formais, e Despesas Diversas (0,24% para 2,21%), com um reajuste de 3,46% nos cigarros. No sentido contrário, os alívios vieram dos grupos Vestuário (0,59% para -0,40%), com as roupas 0,67% mais baratas; Saúde e Cuidados Pessoais (0,40% para 0,02%), diante da queda de 1,00% nos artigos de higiene e cuidado pessoal; e Comunicação (0,56% para 0,26%), com as tarifas de telefone móvel em alta de 0,22%, menos do que a taxa de 1,28% registrada em dezembro. A taxa do IPC-C1 de janeiro foi superior à inflação média apurada entre as famílias com renda mensal entre 1 e 33 salários mínimos. O Índice de Preços ao Consumidor - Brasil (IPC-BR) mostrou alta de 1,73% no mês passado. No acumulado em 12 meses, o IPC-C1 passou de 6,29% em dezembro para 7,66% até janeiro de 2015. O resultado, desta vez, se manteve no mesmo patamar que o IPC-BR, que também avançou a 7,66% em igual período.

## ✓ **Inflação de Portugal cai em janeiro ante dezembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) de Portugal caiu 1,4% em janeiro ante dezembro, e registrou recuo de 0,4% nos preços na comparação anual, segundo números divulgados nesta quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Pelo método de inflação harmonizada da União Europeia, o CPI português registrou queda mensal ligeiramente maior, de 1,5%, enquanto o resultado do ano encerrado em janeiro permaneceu indicando contração de 0,4% nos preços.

## **NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

### ✓ **Comércio varejista fecha dezembro com forte queda em relação a novembro**

Fonte: Agência Brasil

Apesar das festas natalinas, o comércio fechou 2014 com redução de 2,6% no volume de vendas em comparação com novembro. Apesar de ser um mês em que tradicionalmente há aumento das vendas devido às comemorações natalinas, o comércio varejista fechou o mês de dezembro do ano passado com queda expressiva, em relação a novembro do mesmo ano, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal. A receita nominal é calculada sem levar em conta a inflação do período de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em dezembro de 2014, em relação a novembro, na série com ajuste sazonal, o comércio varejista do país apresentou quedas de 2,6% no volume de vendas e de 2,4% na receita nominal. Ajuste sazonal é um acerto

feito pelos técnicos para compensar números que variam de acordo com a estação. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, ambos os casos foram os primeiros resultados negativos após quatro meses consecutivos de crescimento. Em relação a dezembro do ano anterior, o volume de vendas variou 0,3% e a receita, 6,0%. No acumulado do ano, o volume foi a 2,2% e a receita, a 8,5%. No comércio varejista ampliado, a variação sobre o mês anterior, com ajuste sazonal, foi ainda pior: quedas de 3,7% tanto para o volume de vendas quanto para a receita nominal. No primeiro caso, o volume de vendas voltou a ser negativo depois de três meses de crescimento e, em relação à receita, depois de cinco meses consecutivos positivos. Em relação ao ano anterior, o volume de vendas também teve variação negativa (-2,2%) sobre dezembro de 2013, mas a receita nominal subiu 3%. No acumulado do ano, o volume de vendas mostrou recuo (-1,7%), enquanto a receita nominal elevou-se em 3,9%.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
10/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ALL AMER LAT ON NM	4,91	R\$ 4,70	↑
BRADSPAR PN N1	2,11	R\$ 12,57	↑
CPFL ENERGIA ON NM**	1,84	R\$ 17,75	↑
FIBRIA ON NM	1,50	R\$ 36,60	↑
VALE ON N1	1,47	R\$ 20,70	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
10/02/2015			
Desempenho da bolsa			
EVEN ON NM	-5,56	R\$ 4,25	↓
CIA HERING ON NM	-3,63	R\$ 17,24	↓
BMF BOVESPA ON NM	-3,33	R\$ 8,99	↓
ELETRONBRAS ON N1**	-3,01	R\$ 4,83	↓
MARCOPOLO PN N2	-2,60	R\$ 2,25	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.  
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*\*

Câmbio				
Hoje (11/02/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8069	2,8075
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,1746	3,1758

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

\*\*Taxa de câmbio divulgada até o meio dia do dia vigente.  
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.  
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV



## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

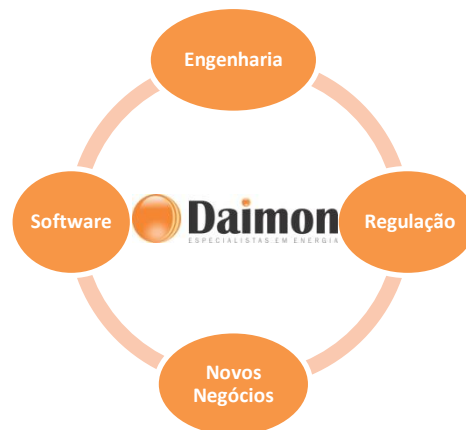
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.